



TEMPO DETERMINADO PARA MANTER CATETER VENOSO CENTRAL: REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, Giovana Vasconcelos
BENEDICK, Daiane
MARQUES, Nathalia Santos
MOREIRA, Marcia Rodrigues

RESUMO

Os cateteres são fundamentais na prática da medicina, principalmente em unidades de terapia intensiva, porém, são também uma importante fonte de infecção da corrente sanguínea. Alguns fatores que podem favorecer para o desenvolvimento de infecções são: tempo de permanência do cateter, nutrição inadequada e uremia, a quebra na técnica asséptica durante a inserção do cateter, sítio de inserção e a manipulação dos profissionais de saúde. O objetivo deste artigo é identificar o tempo adequado de uso do cateter venoso central, e algumas complicações que ele pode trazer. O presente estudo desenvolveu-se no período de fevereiro/2023 a Março/2023, através de evidências científicas baseadas em revisões bibliográficas na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), o idioma dos artigos selecionados é o português, e estes datam entre os anos 2007 a 2019. Para a decorrência de infecções existem 2 mecanismos principais, sendo eles a colonização extraluminal: microrganismos contaminantes da pele que penetram através da mesma durante a inserção do cateter ou nos dias que se seguem após a inserção. E a colonização intraluminal: migração do patógeno pela corrente sanguínea, por infecções que possui origem em outro local. A entrada dos microrganismos pode se dar pelo canhão do cateter ou pelo seu lúmen. Isso pode ocorrer através da manipulação do cateter, pela administração de soluções intravenosas, ou dos conectores com as linhas de infusão. Os fatores de riscos para desenvolver uma infecção pelo uso do cateter, relacionados ao paciente, se dá pela idade; resposta imunitária reduzida; própria doença de base; estado nutricional; procedimentos invasivos. Local de inserção; manipulação do cateter e tipos de solução infundida, também são fatores. Para ajudar na prevenção de infecções fica algumas recomendações na inserção do cateter: higienização das mãos com clorexidina 2%; uso de proteção individual e barreira de proteção máxima estéril, e todos os materiais que for utilizar durante o procedimento ser estéril; a antisepsia da pele deve ser com solução de clorexidina alcoólica 0,5%, iniciando a técnica na região central da implantação, com movimentos circulares crescentes até um diâmetro de 10cm. Para os curativos é recomendado o uso de gaze ou filme transparente para a proteção do sítio de inserção do cateter. O curativo transparente tende a ser o mais ideal, pois permite uma melhor visualização do local da inserção, facilitando a inspeção diária. Com a elaboração desse trabalho concluímos que o risco de infecção aumenta conforme o tempo que será utilizado o Cateter Venoso Central, porém, ainda não foi determinado um tempo máximo da utilização do cateter.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso. Tempo adequado. Limite. Infecções.